



Léxico e história: um olhar Toponímico sobre a região macroeconômica de Maringá

Lexicon and history: a Toponymic look at the macroeconomic region of Maringa

*Geisa Pelissari Silvério**

*Fernanda Trombini Rahmen Cassim***

RESUMO: O estudo do léxico de determinado grupo social mostra como este grupo vê aquilo que o cerca e a forma como isso o auxilia na sua rotina. Isso evidencia que o léxico possui o repertório cultural desse grupo, incluindo os lugares pelos quais passam esses indivíduos. Pelo estudo dos nomes próprios de lugares, ou seja, a Toponímia, depreende-se de como o homem agiu, e ainda age, sobre o meio em que vive, refletindo sua história e costumes nas denominações. Logo, este trabalho tem por objetivo investigar os topônimos referentes à região macroeconômica de Maringá, região esta que, no passado, já era vista como em potencial para o crescimento econômico. Para o embasamento teórico-metodológico relativo à Toponímia, recorreu-se, em especial, aos trabalhos de Dick (1990;1992;2006). Deseja-se, também, expor a importância das pesquisas Toponímicas, como disciplina atuante na retomada da história da sociedade e responsável pela preservação de fatos culturais em determinada área geográfica.

ABSTRACT: The lexicon study of determined social group shows how this group sees his surroundings and how this helps in your routine. This shows that the lexicon has the cultural repertoire of this group, including the places through which pass these individuals. By the study of proper names of places, in other words, the Toponymy, it is possible to deduce how man has acted, and still acts, on the environment they live in, reflecting their history and customs in the denominations. Thus, this study aims to investigate the place names related to macroeconomic region of Maringa, region that, in the past, it was seen as potential for economic growth. For the theoretical and methodological basis on Toponymy was used, in particular, to Dick's work (1992). This works also wants to expose the importance of Toponymics researches, as a discipline active in the resumption of the social history and responsible for the preservation of cultural facts in determined geographical area.

* Doutoranda em Estudos do Texto/Discurso pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

** Doutoranda em Descrição Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. História. Toponímia. Região macroeconômica de Maringá.

KEYWORDS: Lexicon. History. Toponymy. Macroeconomic region of Maringá.

1. Introdução

Em todas as civilizações, desde a idade pré-histórica, o homem procurou se comunicar com seu próximo, a fim de partilhar conhecimentos e estabelecer relações. Essa comunicação deu-se por desenhos, gestos, fala e escrita, visando sempre à compreensão do outro. Sendo assim, o homem começa a nomear aquilo tudo que está ao seu redor. Dentre essas nomeações, estão os lugares pelos quais os indivíduos passam, identificando tais locais com o intuito de facilitar seu cotidiano e deslocamento.

Esse mesmo homem possui crenças e costumes, construídos conjuntamente com a sua história, que irão influenciar nas denominações por ele criadas. Ademais, o ambiente no qual ele vive e do qual faz parte irá interferir também nas suas atividades, na sua visão do mundo e, conseqüentemente, nos nomes que cria. Não se pode esquecer que suas emoções também serão verbalizadas por meio de nomenclaturas. Desse modo, os nomes dos lugares são permeados de história e cultura e o resgate desses termos mostram-se de fundamental importância para a compreensão dos fatos sociais vivenciados pelo homem.

As palavras – isto é, o léxico – serão, conforme Biderman (2001), esse acervo cultural do homem. Inserida nos estudos de Lexicologia, a Toponímia, instrumento da Onomástica, procurará explicitar a história do homem por meio da análise dos Topônimos, vulgarmente denominados como “nomes de lugares”. Trata-se de uma área de conhecimento interdisciplinar, pois promove um estudo linguístico recorrendo a informações geográficas, históricas e antropológicas.

Com o objetivo de fomentar os estudos Toponímicos, este trabalho promoverá uma análise dos Topônimos da região macroeconômica de Maringá, intencionando,

por meio do passado, entender a cultura e a história locais. Para tanto, utilizar-se-á o modelo de Dick (1992), observando-se a etimologia do Topônimo e a história da região a fim de se elaborar uma análise léxico-semântica dos termos.

2. Pressupostos teóricos

Desde os primórdios, o homem sempre sentiu a necessidade de comunicar-se com seu semelhante, fosse por meio de gestos ou desenhos. Sendo assim, esse pensamento humano transposto em formato de linguagem promovia uma mediação entre o ser humano e os fenômenos e fatos reais e, até mesmo, ficcionais. Isso porque, apesar da capacidade intelectual de apreender aquilo que se passava na realidade, o homem primitivo possuía um domínio desenvolvido sobre a imaginação.

Desse modo, a constatação desses fatores por esse indivíduo trouxe a ele a necessidade de nomear suas sensações e o mundo a seu redor, recorrendo para isso à criação das palavras. Ele procurou construir esse vocabulário de forma a produzir palavras que atendessem às suas necessidades do momento. Vale ressaltar, porém, que

nenhuma das palavras atualmente usadas deixa de ter sua razão de ser, ligando-se todas elas, através de mil e uma transformações, a uma eleição primitiva. Ora, o motivo determinante na escolha das palavras deve ter sido, na maioria dos casos, o desejo de imitar o objeto que se queria representar (RENAN, 1950, p. 114).

Sendo assim, sabe-se que o surgimento da linguagem está intrinsecamente relacionado à história da humanidade e à organização dos homens em sociedade.

Biderman (1998) já dizia que a palavra denominava e identificava as entidades da realidade. Observa-se que esse ato de nomear as “coisas” estipula uma relação na qual as palavras transcendem o conceito dos elementos, visto que o encontro entre o termo nomeado e sua origem está permeado de sentidos que vão além de um simples significado.

Para que se conheça de maneira efetiva a língua de determinado grupo social, é indispensável compreender sua história, seus costumes e suas crenças, seu ambiente natural, uma vez que esses elementos interferem sobremaneira no conjunto de palavras de uma língua, ou seja, no acervo lexical. Isso porque “qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades” (BIDERMAN, 2001, p. 179).

Corroborando com essa visão, Oliveira e Isquerdo (2001, p. 9) asseveram que o léxico

representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível de língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade, como também, as inovações tecnológicas, transformações sócio-econômicas e políticas ocorridas numa sociedade.

Logo, fica evidente que o léxico diz respeito à memória social de todo idioma. Por isso, o léxico reflete as influências externas de maneira clara, reproduzindo e propagando a herança cultural de um grupo social por meio dos signos verbais, de acordo com Biderman (1998). A importância do léxico é perfeitamente evidenciada por Isquerdo e Krieger, que alegam:

Na história das diferentes civilizações, a palavra sempre foi mensageira de valores pessoais e sociais que traduzem a visão de mundo do homem enquanto ser social; valendo-se dela o homem nomeia e caracteriza o mundo que o rodeia, exerce seu poder sobre o universo natural e antropológico, registra e perpetua a cultura. Assim, o léxico como repertório de palavras das línguas naturais traduz o pensamento das diferentes sociedades, definindo fatos no decurso da história, recortando realidades do mundo, razão por que estudar o léxico implica também resgatar a cultura (ISQUERDO; KRIEGER, 2004, p. 11).

Estando, assim, o léxico de uma língua natural vinculado à história de um povo, é incontestável que esse vocabulário estará em constante mutação, pois se

expande, altera-se e se reduz com o passar do tempo. Dessa forma, ao nomear tudo aquilo que o rodeia, o ser humano manifesta sua essência e a salutar necessidade de organização e orientação.

Constata-se que a cultura, a geografia, a formação étnica da população, todo o universo físico e social de um determinado grupo orientará a nomeação das “coisas”, inclusive de lugares, conforme expõe Sapir (1969). Sobre a nomeação de lugares, Sapir (1969, p. 44) defende que:

Não obstante, tratando-se da língua que se pode considerar um complexo de símbolos refletindo todo o quadro físico e social em que se acha situado um grupo humano, convém compreender no termo ‘ambiente’ tanto os fatores físicos como os sociais. Por fatores físicos se entendem aspectos geográficos como a Topografia da região (costa, vale, planície, chapada ou montanha), clima e regimes de chuvas, bem como o que se pode chamar a base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais do solo. Por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. Entre as mais importantes dessas forças sociais, estão a religião, os padrões éticos, a forma de organização política e a arte.

Portanto, os nomes revelam a história de certo povo e permitem uma retomada ao passado desse grupo social. Conforme Seabra (2007), o estudo do léxico, ao constituir as reminiscências do passado, possui instrumentos Onomásticos, como a Toponímia, a qual possibilita compreender a construção da história e da cultura de determinado local.

3. Metodologia

3.1 A Toponímia como fonte de informação léxica

O estudo do léxico regional, isto é, grupo de palavras restritas a uma região demonstra a presença de aspectos ambientais, culturais e sociais na utilização da língua em certo espaço geográfico. Para Dick (1999), o léxico regional se serve da

junção dos diferentes dialetos ou de várias condicionantes linguísticas existentes de determinado território. A Toponímia utiliza-se desse conjunto o qual é análogo ou semelhante a um substrato vocabular.

Sendo assim, as pesquisas baseadas nessa ciência identificam como se deram os processos linguísticos de formação dos Topônimos e descrevem os constituintes dessas estruturas léxicas. Por esse motivo, os Topônimos podem e devem ser vistos como informação léxica direta, já que testemunham as alterações linguísticas ocorridas em certa língua. Ademais, os Topônimos são uma importante fonte de dados históricos para estudos Topográficos, expandem os conhecimentos culturais e linguísticos de uma região, caracterizando os recursos naturais e a extensão geográfica desta.

A definição tradicional de Toponímia, segundo Dick (1992), traz o significado etimológico do termo “do grego *topos*, ‘lugar’ + *onoma*, ‘nome’, qual seja, o estudo dos nomes de lugares ou dos designativos geográficos, em sua bipartimentação: *física* (rios, córregos, morros, etc.) e *humana*, *antrópica* ou *cultural* (aldeias, povoados, cidades, etc.)” (1992, p. 119). A autora afirma também que essa ciência é “um imenso complexo línguo-cultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente” (DICK, 1992, p. 119), sendo, por isso, uma ciência interdisciplinar.

Dick (1990, p. 36) define este estudo da seguinte maneira:

A Toponímia é uma das disciplinas que integram a ciência Linguística por investigar o léxico Toponímico considerando-o expressão linguístico-social que reflete aspectos culturais de um núcleo humano existente ou preexistente; propõe o resgate da atitude do homem diante do meio, através do estudo da motivação dos nomes próprios de lugares.

Para a compreensão do estudo Toponímico, a proposta metodológica de Dick (1992) apresenta uma taxionomia originada da análise do topônimo partindo-se da

visão sincrônica, sendo o levantamento histórico e mecanismo de nomeação deixados para estudos pontuais e específicos acerca de cada nome. A autora defende que:

a existência desorganizada desses nomes, que constitui a tessitura propriamente dita de um território, deve sofrer, por sua vez, uma ordenação ou catalogação a partir, agora, não do doado, e sim do gerado. Num primeiro momento é, pois, o homem quem preside a escolha do nome, permitindo a averiguação de todos os impulsos que sujeitaram o ato nomeador; num segundo momento, é a denominação que irá condicionar e determinar os rumos dos estudos Toponímicos (DICK, 1980, p. 34).

Nesse sentido, a metodologia para uma pesquisa Toponímica determina quatro pontos fundamentais para o bom resultado do estudo. Segundo Dick, são eles:

- (a) formulação da hipótese de trabalho, ou de uma proposição de estudos, cuja finalidade perseguida é verificar as possibilidades de realização do tema escolhido, já enunciando as etapas admissíveis para esse exame;
- (b) delimitação da área básica de estudos (nível da Toponímia) ou do objeto da investigação (nível da Onomástica), detalhamento temático, em extensão areal (nível quantitativo) ou em profundidade (nível qualitativo), de acordo com a disponibilidade do pesquisador, finalidade da demanda, vinculação a um projeto de pesquisa;
- (c) tratamento dos dados ou do *corpus*;
- (d) conclusão e bibliografia utilizada e de suporte. (DICK, 2006, p. 100-101).

Vale lembrar que, a fim de que o Topônimo seja considerado como um termo com sentido, é necessário que se tenha, na formulação, o sintagma Toponímico, denominado vulgarmente de nome de lugar, formado por termo genérico (objeto de nomeação) e de um específico (nome particular do objeto nomeado).

Portanto, com o fito de compreender o estudo Toponímico, além de fomentar os estudos sobre essa ciência, optou-se por estudar, neste artigo, a nomeação dada às cidades membros da região macroeconômica de Maringá.

3.2 A região macroeconômica de Maringá

Como exposto neste trabalho, a história de um povo vai além daquilo que se observa nos livros. O estudo da Toponímia é um exemplo claro disso, uma vez que, por meio do léxico, essa ciência procura compreender melhor a história e cultura de um grupo social. Desse modo, procurando recuperar e entender a história do estado do Paraná, selecionou-se como objeto deste trabalho a região macroeconômica de Maringá. Isso porque a pesquisa Toponímica traz à tona fatos culturais de certa área geográfica.

De acordo com Aguilera (2005, p. 139), o Estado do Paraná é miscegenado, pois:

Basta conhecer algumas localidades de cada região paranaense para sentir que o Paraná é um mosaico vivo de dezenas de povos e culturas diversificadas, e até historicamente antagônicas, convivendo lado a lado, assimilando mutuamente, em maior ou menor escala, seus costumes e hábitos, inclusive, e, sobretudo, os linguísticos.

Maringá e toda sua região macroeconômica foram desbravadas e fundadas pela Companhia de Terras Norte do Paraná, empresa subsidiária da companhia inglesa Paraná Plantations Company. Os ingleses vieram ao Brasil negociar uma dívida que este possuía junto à Inglaterra. A fertilidade da terra roxa agradou Simon Joseph Fraser, membro da comitiva inglesa e fundador da Paraná Plantations, interessado em terras férteis para a produção de algodão que sustentassem a indústria têxtil da Inglaterra. Como o estado do Paraná possuía problemas de ordem educacional e logística para resolver, sem muitos recursos, confiou o processo de colonização ao capital privado.

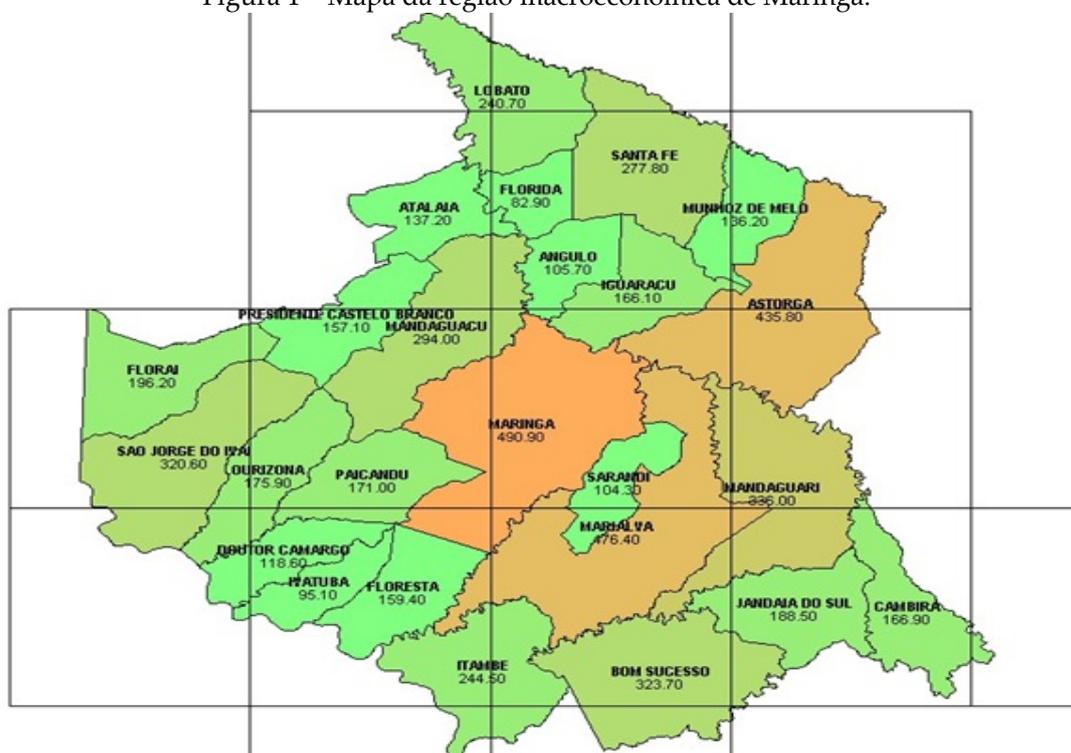
A região era predominantemente ocupada por florestas de mata atlântica, atraindo a atenção de produtores rurais paulistas e mineiros devido à presença da terra roxa (do italiano, "terra rossa" - vermelha), originada da decomposição do basalto e extremamente fértil. O principal interesse dos fazendeiros que se aventuraram em desbravar essa região era aumentar a área de produção de café que, por um longo

período, foi o principal produto de exportação da economia brasileira e ganhou, inclusive, o apelido de “ouro verde”, tamanha era sua rentabilidade. Nessa época, já era grande a ocupação das terras por imigrantes italianos, portugueses e alemães.

A cidade de Maringá situa-se a noroeste do Paraná, em um divisor de águas, sendo cortada pelo Trópico de Capricórnio. Constitui-se de uma miscigenação étnica, tendo a presença de diversas colônias, com a predominância das colônias japonesa, alemã, árabe, portuguesa e italiana, que migraram de regiões do próprio estado do Paraná onde já estavam instaladas, proporcionando, assim, uma pluralidade cultural que se destaca com seus folclores e tradições.

Essa cidade é polo de uma Região Macroeconômica que abrange 25 municípios. São eles: Ângulo, Astorga, Atalaia, Bom Sucesso, Cambira, Doutor Camargo, Floraí, Floresta, Flórida, Iguaçu, Itambé, Ivatuba, Jandaia do Sul, Lobato, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Munhoz de Mello, Ourizona, Paicandu, Presidente Castelo Branco, Santa Fé, São Jorge do Ivaí e Sarandi.

Figura 1 – Mapa da região macroeconômica de Maringá.



Fonte: <http://www2.maringa.pr.gov.br/turismo/?cod=nossa-cidade/3>

É importante destacar que esse processo de ocupação relatado é recente, datando do início do século XX. Em tempos bem mais remotos, diversos grupos indígenas ocuparam o litoral, no noroeste e no oeste do Estado. O tronco dos Tupis-guaranis foi o primeiro a entrar em contato com os portugueses, mas também se teve a presença dos Jês.

Após compreender um pouco do processo de formação cultural da região em estudo, serão analisados Topônimos da região macroeconômica de Maringá, a fim de se realizar uma análise quantitativa e qualitativa dos dados.

4. Análise e discussão dos dados

Os dados selecionados para este trabalho foram analisados de acordo com o modelo tipológico de Dick (1992), o qual é composto de 27 categorias de taxes léxico-semânticas (com duas subcategorias: os hagi-topônimos e os mitotopônimos, que pertencem à categoria dos hierotopônimos), sendo 11 de natureza física, relacionadas ao meio ambiente, e 16 de natureza antropocultural, relacionadas a aspectos sócio-histórico-culturais.

Quadro 1 – Classificação e definição dos topônimos de natureza física.

Classificação	Definição
Astrotopônimos	Topônimos referentes aos nomes de corpos celestes em geral. Ex: Serra da Lua.
Cardinotopônimos	Topônimos referentes às posições geográficas em geral. Ex: Entre-Rios
Cromotopônimos	Topônimos referentes à escala cromática. Ex: Rio Branco
Dimensiotopônimos	Topônimos referentes às características dimensionais do acidente geográfico, como extensão, comprimento, largura, altura, grossura, profundidade. Ex: Ilha Comprida
Fitotopônimos	Topônimos referentes aos nomes de vegetais. Ex: Pinheral
Germorfotopônimos	Topônimos relativos às formas topográficas. Ex: Morros
Hidrotopônimos	Topônimos referentes aos acidentes hidrográficos. Ex: Serra das Águas
Litotopônimos	Topônimos referentes aos nomes de minerais, relativos também à condição do solo.

	Ex: Barro
Meteorotopônimos	Topônimos referentes aos fenômenos atmosféricos. Ex: Serra do Vento
Morfotopônimos	Topônimos relativos às formas geométricas em geral. Ex: Curva Grande
Zootopônimos	Topônimos referentes aos nomes de animais em geral. Ex: Ilha da Onça

Fonte: Dick (1992).

Quadro 2 – Classificação e definição dos Topônimos de natureza antropocultural.

Classificação	Definição
Animotopônimos ou Nootopônimos	Topônimos referentes à vida psíquica e à vida cultural e espiritual. Ex: Vitória
Antrotopônimos	Topônimos referentes aos nomes próprios e individuais. Ex: Euclides da Cunha
Axiotopônimos	Topônimos referentes aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios e individuais. Ex: Duque de Caxias
Corotopônimos	Topônimos referentes aos nomes de cidades, países, regiões ou continentes. Ex: Rua Suécia
Cronotopônimos	Topônimos referentes às indicações cronológicas, representadas em Toponímia, pelos qualificativos: nova/nova, velho/velha. Ex: Nova Viçosa
Dirrematopônimos	Topônimos constituídos de frases ou enunciados linguísticos. Ex: Há Mais Tempo
Ecotopônimos	Topônimos referentes à habitação em geral. Ex: Sobrado
Ergotopônimos	Topônimos referentes aos elementos da cultura. Ex: Jangada
Etnotopônimos	Topônimos referentes aos elementos étnicos isolados ou não. Ex: Guarani
Hagiotopônimos	Topônimos referentes aos nomes sagrados do hagiológico romano. Ex: São Paulo
Hierotopônimos	Topônimos referentes aos nomes sagrados de diferentes crenças: às associações religiosas, às efemeridades, aos locais de culto. Ex: Cruz de Malta
Historiotopônimos	Topônimos referentes aos movimentos histórico-sociais, às suas datas e seus membros. Ex: Rua 7 de Setembro
Hodotopônimos	Topônimos referentes às vias de comunicação rural, urbana ou não. Ex: Vila Km 100
Mitotopônimos	Topônimos referentes às entidades mitológicas. Ex: Curupira
Numerotopônimos	Topônimos referentes aos adjetivos numerais. Ex: Três Coroas
Poliotopônimos	Topônimos constituídos pelos vocábulos aldeia, vila, povoação e arraial. Ex: Serra da Aldeia

Sociotopônimos	Topônimos referentes às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontros dos moradores de uma comunidade. Ex: Engenho Novo
Somatopônimos	Topônimos referentes às relações metafóricas das partes do humano ou animal. Ex: Pé-de-Boi

Fonte: Dick (1992).

Com intuito de classificar os Topônimos sob esse viés, inicialmente buscou-se uma breve explicação sobre a origem histórica da nomeação dos 25 municípios. As informações baseiam-se em Ferreira (2006) e são apresentadas a seguir.

A cidade de *Ângulo*, a princípio, chamava-se Fazenda Dois Irmãos, em homenagem aos dois filhos de Basílio Pertesew, um russo que, juntamente com Dimitri Novikov, adquirira da Companhia de Terras Norte do Paraná uma área para formar fazendas de café. Como a cidade ficava em um ponto estratégico, o engenheiro Novikov elaborou um projeto urbanístico e, em seguida, o povoado em formação passou a chamar-se Ângulo. O nome da cidade é de origem geográfica por formar um ângulo na ligação entre Maringá, Iguaraçu e Flórida.

A cidade de *Astorga* tem esse nome porque o engenheiro agrimensor Wladimir Babkov afirmou que, após girar um globo terrestre, parou com o dedo indicador sobre o nome de Astorga, na Espanha, no continente europeu.

Atalaia, que significa “ponto alto”, teve seu nome de origem também sugerido por Wladimir Babkov.

Bom sucesso teve seu nome dado pelo Departamento de Topografia da Companhia de Terras Norte do Paraná, dirigido por Wladimir Babkov, o qual se inspirou no sucesso das vendas dos lotes urbanos e rurais e da rápida colonização daquela área.

Cambira, de nomenclatura simplificada, era vista por muitas famílias como uma região de possível crescimento, devido à cafeicultura, como se fosse um “Eldorado” da época.

Doutor Camargo tem seu nome devido à homenagem feita pela Companhia de Terras Norte do Paraná ao Dr. Antônio Cândido Camargo, médico-cirurgião de prestígio.

Floraí iria se chamar, inicialmente, Genúncia, mas o nome não agradou a população da época. A denominação atual foi sugerida por pioneiros, uma vez que, após as queimadas das primeiras roçadas, surgiram vários tipos de cipós rasteiros, dos quais brotaram belas flores.

Floresta teve como nome inicial “Quilômetro Doze” por situar-se às margens da antiga rodovia que ligava Mandaguari ao município de Campo Mourão. A denominação atual foi uma homenagem da família Kimura à Fazenda Floresta, propriedade agrícola existente no estado de São Paulo.

Flórida tem em seu nome uma referência a Ribeirão Flórida, denominação dada por técnicos do departamento de Topografia da Companhia de Terras Norte do Paraná.

Iguaraçu tem sua origem no Tupi. A palavra se refere a “poço grande” ou lugar “onde há muita água”.

Itambé é uma palavra de origem tupi e significa “pedra afiada”.

Ivatuba recebeu esse nome devido à proximidade do sítio urbano com o Rio Ivaí, tendo como significado, para seus moradores, “Flor menina do Ivaí”.

A cidade de *Jandaia do Sul* foi nomeada pelo idioma tupi. “Jandaia” significa “o periquito do papo-amarelo”. Como já existia, no estado de Goiás, um município com o nome de Jandaia, acrescentaram o termo “do sul”.

Lobato é assim chamada devido à homenagem que o engenheiro Wladimir Babkov, da Companhia de Terras Norte do Paraná, quis fazer ao renomado escritor José Bento Monteiro Lobato.

Mandaguaçu teve outras denominações. Inicialmente era chamada de Cruzeiroópolis, depois de Vila Guaíra e mais tarde de Governador Lupion. O atual nome é de origem tupi e significa “grande número de abelhas”.

Mandaguari, que foi denominada inicialmente como Lovat, tem origem tupi e é referência ao Ribeirão Mandaguari, mais tarde denominado de Ribeirão Barbacena.

Marialva é uma homenagem ao cavaleiro português D. Pedro de Alcântara Menezes, o ‘Marquês de Marialva’. Trata-se de um nome dado pelo departamento de Topografia da Companhia de Terras Norte do Paraná. O termo Marialva é Topônimo em Portugal. Segundo depoimentos de pioneiros, boa parte dos munícipes acredita que o Topônimo origina-se de uma antiga história local sobre uma mulher que residia na saída da cidade em direção a Mandaguari e se chamava Maria dos Alves, ou Maria Alva.

Maringá possui esse nome pois foi inspirada na canção ‘Maringá’, de autoria do compositor Joubert de Carvalho, composta em 1931. Joubert de Carvalho criou a música, originalmente, para presentear uma retirante advinda da Paraíba. Ela era muito conhecida e tinha o nome de Maria do Ingá (Ingá é uma cidade da Paraíba), posteriormente sendo chamada de Maria Ingá.

Munhoz de Mello teve como primeira denominação Gleba Interventor Manoel Ribas. O nome atual é homenagem ao Dr. José Munhoz de Mello, que foi parlamentar e Presidente do Tribunal de Justiça do estado do Paraná.

Ourizona foi um nome dado por Nicolau Nasser, um dos colonizadores do atual município, em homenagem aos cafezais da região. Na época, o café era a maior fonte de riqueza do estado do Paraná e era chamado de ouro verde. Ou seja, os termos “café” (ouro verde) e “região” (zona) formaram Ourizona, “região cafeeira”.

Paiçandu origina-se de “Payssandu”, Topônimo de cidade Uruguaia, sendo o nome de uma fortaleza onde se travou importante batalha na Guerra do Paraguai. Nessa ocasião, o Almirante Tamandaré e o Marechal Procópio Menna Barreto comandavam o corpo de ataque do Brasil naquele setor. Participaram, portanto, de uma batalha decisiva no panorama político continental naquela época. Deu-se assim a denominação ao município em homenagem àquele histórico episódio.

Presidente Castelo Branco é uma nomenclatura dada em homenagem a Humberto de Alencar Castelo Branco, marechal do Exército que se transformou no primeiro presidente do Brasil após o golpe militar de 1964 e 29º presidente brasileiro.

Santa Fé é um termo que provém de Gleba Núcleo Santa Fé, denominação conhecida a partir de 1921, por conta da construção da Estrada Santa Fé, feita pelo Dr. Antônio Alves de Almeida, e por conta da concessão de terras feita a Firmam H. Hacker & Cia, em 1928. Os pioneiros acreditam que o nome vem da religiosidade da comunidade, já o colonizador Lupércio Carezzato afirmou que o nome foi tirado do filme mexicano Estrada Santa Fé, grande sucesso de bilheteria no período de colonização do lugar.

São Jorge do Ivaí inicialmente era chamada somente de São Jorge; o termo “do Ivaí” foi acrescentado para diferenciá-lo de município homônimo.

Por fim, *Sarandi* termo de origem tupi “Sara-die”, que significa “arbusto da família Euforbices”.

Com base nessas informações, elaborou-se um quadro com o *corpus* de 25 municípios, sua etimologia e a taxionomia de cada um, com base nas taxes denominadas por Dick (1992). Alguns Topônimos apresentam duas ou mais taxes, visto que, além da história deles, a etimologia desses termos não pode ser desprezada para a pesquisa. Isso permite classificá-los em mais de uma possibilidade.

Quadro 3 – Classificação dos topônimos dos municípios pertencentes à região macroeconômica de Maringá.

Topônimos	Etimologia	Taxionomia
Ângulo	Origina-se do latim “angulus” e refere-se à figura formada por duas retas que têm um ponto comum; esquina, canto.	Morfotopônimo, pois é um Topônimo que reflete o sentido de uma forma geométrica. Cardinotopônimo, pois é um Topônimo relacionado aos pontos cardeais.
Astorga	Cidade da Espanha. O termo vem do latim “Asturica” (Augusta), cidade romana no país dos Ástures, dedicada a Augusto.	Corotopônimo, pois é relativo a um nome de cidade.

Atalaia	Origina-se do árabe “aT-Talai’a”: ponto alto de onde se vigia, o ponto mais alto de uma serra, de sobreaviso, à espera, sentinela.	Dimensiotopônimos, pois se refere às características dimensionais dos acidentes geográficos como altura.
Bom Sucesso	Bom: Vem do latim “bonu”, designando o que tem as qualidades adequadas à sua natureza ou função. Sucesso: Vem do latim “successu” e significa resultado feliz, bom êxito, acontecimento.	Dirrematopônimo, pois é um Topônimo construído por frases ou enunciados linguísticos. Animotopônimo, já que se refere à vida psíquica, aos produtos do psiquismo humano (felicidade).
Cambira	De origem tupi “Cambyra”. Significa galho pungente, espinhento, designando um cipó existente em grande quantidade na região, no período da sua colonização.	Fitotopônimo, pois se refere a Topônimo de natureza vegetal.
Doutor Camargo	Doutor: Do latim “doctore”, designando aquele que se diplomou em uma universidade e recebeu a mais alta graduação após defender tese em disciplina científica, literária ou artística. Camargo: Sobrenome de origem geográfica, em referência a uma cidade da Espanha com esse mesmo nome.	Antrotopônimo, relativo a nomes próprios individuais.
Floraí	Trata-se de palavra híbrida, junção dos termos “Flora” e “í”. O termo “Flora” vem do latim “flora”, designando a deusa das flores e da primavera. O termo “í” (y) origina-se do tupi e significa água, rio: Rio da deusa das flores e da primavera.	Fitotopônimo, pois se refere a Topônimo de natureza vegetal.
Floresta	O termo “floresta” origina-se do francês “forest”, e este do baixo latim “florestis”. Referência à selva, a bosque e, na forma “floresta”, é provável a influência da palavra “flor”.	Fitotopônimo, pois se refere a Topônimo de natureza vegetal.
Flórida	Origina-se do adjetivo espanhol “florido”, que vem do latim “floridus”. Refere-se àquilo que tem flores, florescer. É referência ao Estado da Flórida, no sudeste dos Estados Unidos da América, nome dado a essa região por espanhóis quando a descobriram em 2 de abril de 1513. Os castelhanos, liderados pelo conquistador espanhol Juan Ponce de León, a chamaram Flórida não só porque o solo era florido, mas também porque era época da Páscoa - a Páscoa Florida, comemorada pelos espanhóis.	Fitotopônimo, pois se refere a Topônimo de natureza vegetal. Corotopônimo, pois é relativo ao nome de um estado. Hagiotopônimo, pois se refere a crenças sagradas.
Iguaraçu	Termo de origem tupi “u’gara wa’su”, que significa canoa grande. É denominação de um rio e uma cidade no Estado de Pernambuco. O Dicionário Tupi, de Orlando Bordoni, nos dá outra definição: “Iguara” significa poço, cacimba e “açú” significa “grande”: poço grande.	Etnotopônimo, referente a elementos étnicos.
Itambé	De origem tupi “i’ta” significa “pedra” e “aim’bé” significa “afiada”, “penedo pontiagudo”: o paredão de montanha, o despenhadeiro, pedra áspera.	Etnotopônimo, referente a elementos étnicos.

Ivatuba	De origem guarani “Ivá, ibá” significa haste, fruta, flor e “tuba” significa “abundância”: grande pomar de frutas, terra de muita fruta.	Fitotopônimo, pois se refere a Topônimo de natureza vegetal. Etnotopônimo, referente a elementos étnicos.
Jandaia do Sul	Jandaia: Origina-se do tupi “nhand-ai”, uma ave da família psitacídeos, designado “papagaio andejo” ou “periquito-rei”. “do”: Contração da preposição “de” (posse), com o artigo masculino “o”. Sul: Vem do anglo-saxônico “suth”, através do francês “sud”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul.	Zootopônimo, representante de espécies animais. Etnotopônimo, referente a elementos étnicos.
Lobato	Sobrenome, primitivamente alcunha. Vem do latim lusitano “lobato”, que significa filhote de lobo.	Zootopônimo, representante de espécies animais. Antrotopônimo, referente a nomes próprios individuais.
Mandaguaçu	Vem do tupi “manda”, que significa feixe, cilindro, enxu e “guaçu” significa grande: Enxu grande ou grande números de abelhas.	Zootopônimo, representante de espécies animais. Etnotopônimo, referente a elementos étnicos.
Mandaguari	Vem do tupi “mandaguari”: variedade de abelha da família dos meliponídeos, facilmente confundida com a bituna.	Zootopônimo, representante de espécies animais. Etnotopônimo, referente a elementos étnicos.
Marialva	O termo “Marialva” é um decalque, que se origina da língua ugarítica “mhr aby” [mor aby], [mar avi], significando vigor paternal, vigor ancestral. O nome Marialva surgiu da expressão Maria Ave, na Serra de Mora, em Portugal.	Antrotopônimo, referente a nomes próprios individuais.
Maringá	Termo híbrido formado pelas palavras “Maria” e “ingá”. O termo “Maria” é nome pessoal feminino, havendo duas possibilidades para sua origem, sendo que ambas vêm do hebraico: 1) “Miriam”, formado por “mar” (gota) e “yâm” (mar): gota de mar. 2) “Myrian”... designa vidência e resultou “Maria” em latim e grego (AN). O termo “ingá” vem do tupi “ingá”, que é o fruto do ingazeiro, árvore da família Leguminosae (<i>Inga edulis</i>).	Antrotopônimo, referente a nomes próprios individuais. Etnotopônimo, referente a elementos étnicos Fitotopônimo, pois se refere a Topônimo de natureza vegetal.
Munhoz de Mello	Munhoz: Sobrenome. É patronímico de “Munho”, de origem e significação obscura, da baixa latinidade “munionici”. Em espanhol “Muñoz” está ligado ao tema germânico “muni”: o agradecido ou o pensativo. “de”: Preposição (posse). Mello: Sobrenome. O termo “Mello” define povoação de Portugal na região de Beira Alta e origina-se do latim “merulu, melro”, que numa assimilação do “r” ao “l”, deu “Mello”. Existe um	Antrotopônimo, referente a nomes próprios individuais.

	área em Jerusalém, aos pés do Monte Sião, que se chama Mello, mas antigos cronistas acham pouco provável sua ligação com o Mello no português.	
Ourizona	Palavra formada pelos termos “ouro” e “zona”. O termo ouro vem do latim “aurum” e designa metal precioso, amarelo, denso e muito apreciado por sua raridade. O termo zona origina-se do latim “zona”, pelo grego “zone” e relaciona um ponto, local ou região.	Sociotopônimo, relativo às atividades profissionais, aos locais de trabalho.
Paiçandu	De origem tupi-guarani, “I-páu-zan-du”: Ilha do Padre ou Ilha do Pai.	Corotopônimo, pois é relativo a um nome de cidade.
Presidente Castelo Branco	Presidente: Origina-se do latim “praesidens-entis”, pessoa que preside. Castelo: Sobrenome de origem geográfica, o termo “castelo” vem do latim “castellum”, que designa residência senhorial ou real fortificada. Branco: Nome e sobrenome, primitivamente alcunha, que de início caberia a indivíduo de pele muito clara. O termo origina-se do germânico “blank”, e significa luzidio, brilhante, alvo, cândido.	Antrotopônimo, referente a nomes próprios individuais.
Santa Fé	Santa: Feminino de “santo”, termo que se origina do latim “sanctus”, mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. Fé: Origina-se do latim “fides”, designando autenticidade, crédito e confiança.	Hierotopônimo, relativo a nomes sagrados de diferentes crenças.
São Jorge do Ivaí	São: Origina-se do latim “sanctus”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. Jorge: Nome pessoal masculino, vem do latim tardio “Georgius”, do grego “Gheorghios”, e significa “trabalhador da terra” ou “agricultor, lavrador”. “do”: Contração da preposição “de” (posse), com o artigo masculino “o”. Ivaí: Vem do Guarani e significa rio da flor ou da fruta bonita. Segundo Teodoro Sampaio, o termo derivou de “u”ba”: frutas, flor e de “u” (y): rio, formando “rio das frutas”. Ou “yiba”: flecha e “u” (y): água, rio, formando “rio das flechas”. Macedo Soares interpreta como “rio das ubás, rio das canoas, das flechas, das árvores, das frutas e das uvas”.	Hagiotopônimo, topônimo de natureza religiosa.
Sarandi	De origem tupi, “Sarandi” significa arbusto de praias, terra estéril, terra maninha, ilhota pedregosa.	Fitotopônimo, pois se refere a Topônimo de natureza vegetal.

Fonte: elaboração das autoras.

Quadro 4 – dados sobre os topônimos.

TIPOS	TOPÔNIMOS	Ocorrências	%
De natureza física	Morfotopônimo	1	2,8%
	Cardinotopônimo	1	2,8%
	Dimensiotopônimo	1	2,8%
	Fitotopônimo	7	19,4%
	Zootopônimo	4	11,1%
Total (natureza física)		14	38,9%
De natureza antropocultural	Corotopônimo	3	8,3%
	Dirrematopônimo	1	2,8%
	Animotopônimo	1	2,8%
	Antropotônimo	6	16,7%
	Hagiopotônimo	2	5,5%
	Etnopotônimo	7	19,4%
	Sociopotônimo	1	2,8%
	Hieropotônimo	1	2,8%
Total (natureza antropocultural)		22	61,1%
TOTAL		36	100%

Fonte: elaboração das autoras.

Os dados apresentados no quadro permitem observar que apenas 38,9% das classificações são de natureza somente física. A predominância dos Topônimos de natureza antropocultural ou humana (61,1%) leva a entender que, por mais que os aspectos naturais interferiram em nomenclaturas, o homem insere nessa escolha todo seu conhecimento de mundo.

Os Topônimos preponderantes são etnotopônimo (19,4%) e fitotopônimo (19,4%). Conforme apresentado no processo de formação da região em estudo, apesar dos portugueses e diferentes imigrantes ocuparem o noroeste do Paraná, no período colonial a região foi habitada por tribos indígena, como os tupis-guaranis e jês.

Dentre o grupo de Topônimos de natureza física, inclusive os Topônimos que envolveram mais de uma classificação, dois se destacaram nas aparições: os fitotopônimos (19,4%) e os zootopônimos (11,1%). Esse dado se relaciona com a questão étnica supracitada, visto que os índios buscavam relacionar os nomes dos locais com a fauna e flora e seus aspectos predominantes. Morfotopônimo, cardinotopônimo, dirrematopônimo, animotopônimo, sociotopônimo, hierotopônimo e dimensiotopônimo tiveram somente uma aparição, que indica uma frequência de 2,8% para cada.

Já no que diz respeito às questões antropoculturais, o antropotônimo teve como frequência 16,7%. Isso se explica pelo fato de a região macroeconômica de Maringá ter sido desbravada e colonizada pela Companhia de Terras Norte do Paraná, liderada por ingleses, mas que possui representantes de outras culturas, como portugueses, russos, italianos. Sendo assim, muitos deles quiseram, ao denominar as cidades em estudo, prestar homenagens a diferentes personalidades da época.

Mesmo com menor frequência, os coropotônimos e hagiopotônimos não deixaram de ser também homenagens, a outras localidades e crenças religiosas preponderantes na época.

5. Considerações finais

Neste trabalho, objetivou-se descrever a origem e a motivação de Topônimos da região macroeconômica de Maringá. A classificação dos Topônimos a partir das taxionomias de natureza física e antropocultural propostas por Dick (1992) também se constituiu em um dos objetivos a ser alcançado. Isso porque se sabe que a análise desses Topônimos em taxes leva a compreensão dos aspectos históricos e culturais da região.

Ao se estudar a região selecionada para este trabalho, compreendeu-se o porquê da importância macroeconômica atual, uma vez que no passado essas terras foram vistas como prósperas pela Companhia de Terras Norte do Paraná, trazendo para a região inúmeros imigrantes de diferentes nacionalidades que vieram esse território como uma oportunidade de se estabelecerem.

Os Topônimos mostraram que, mesmo sendo um grupo étnico esquecido, e por vezes discriminado, os grupos indígenas deixaram suas marcas na história, já que grande parte dos nomes provém de termos indígenas, sendo alguns vinculados à relação que esses nativos estabeleciam com a fauna e flora da região. A pesquisa Toponímica também demonstrou a vontade dos imigrantes, que vieram colonizar e

ocupar o território, de reproduzir para a história suas impressões em homenagens às autoridades, personalidades ou crenças religiosas.

As informações expressas pela pesquisa deixaram clara a importância dos estudos Toponímicos para recuperação e preservação de fatos históricos e culturais de determinado lugar que, por vezes, são esquecidos por seus moradores e que, quem sabe, poderiam ser aplicados no ensino interdisciplinar para entendimento do aluno. As conclusões taxionômicas produzidas nesse trabalho não devem ser consideradas estanques. São considerações de uma primeira impressão sobre a região em estudo. Outros estudos Lexicológicos podem, e devem, ser promovidos a fim de questionar, confirmar e ampliar o que neste trabalho se expôs.

Referências Bibliográficas

AGUILERA, V. de A. (org.). **A Geolinguística no Brasil: trilhas, caminhos a percorrer**. Londrina: Eduel, 2005.

BIDERMAN, M. T. C.. Dimensões da Palavra. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**. São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998.

_____. **Teoria Linguística** (teoria lexical e linguística computacional). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DICK, M. V. de P. do A. **A motivação Toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições Arquivo do Estado de São Paulo, 1990.

_____. Toponímia e Antroponímia no Brasil. **Coletânea de estudos**. 3 ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

_____. A estrutura do signo Toponímico. Separata de: **Língua e literatura**. São Paulo, n. 9, p. 297-293, 1980.

_____. Fundamentos teóricos da Toponímia. Estudo de Caso: o Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In: SEABRA, M. C. T. C. de (Org). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006, p. 91-117.

_____. Métodos e questões metodológicas na Onomástica. Estudo de caso: o Atlas Toponímico do estado de São Paulo. **Investigações Linguísticas e Teoria Literária**. UFPE, Recife, v. 9, p. 119-148, 1999.

FERREIRA, J. C. V. **Municípios paranaenses: origens e significados de seus nomes**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

ISQUERDO, M. A. N.; KRIEGER, M. da G. Apresentação. In: _____ (org.). **Ciências do Léxico 2: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. Campo Grande: UFMS, 2004. v. 2.

OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. Apresentação. In: _____ (org.). **As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. Campo Grande, MS: UFMS, 2001, p. 09-11.

RENAN, E. **Origem da linguagem**. [S.l.]: Progresso, 1950.

SAPIR, E. **Linguística como ciência**. Trad. Joaquim Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

SEABRA, M. C. T. C de. A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a Toponímia da Região do Carmo. In: **As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. Campo Grande, MS: UFMS, 2001, p. 93-103.

Artigo recebido em: 08.05.2017

Artigo aprovado em: 11.09.2017